

AUDIT identifica a necessidade de interconsulta específica para dependentes de álcool no hospital geral?

Neliana Buzi Figlie¹, Sandra Cristina Pillon², Ronaldo Ramos Laranjeira³, John Dunn⁴

Resumo

Neste artigo foi discutida a importância da realização de um screening por enfermarias em hospital escola objetivando detectar os locais que apresentaram maior incidência de consumidores abusivos ou dependentes de álcool com vistas a fornecer um serviço de interconsulta especializada como complementação do tratamento clínico.

Foram entrevistados 275 pacientes internados de ambos os sexos (49,1% masculino) quanto ao consumo atual de bebidas alcoólicas, através do AUDIT (instrumento desenvolvido pela OMS), história pregressa de consumo e procura de tratamento. Destes, 34 obtiveram AUDIT positivo, equivalente a 22,2% da amostragem masculina e 2,85% da amostragem feminina. Da amostra total, 28,9% apresentaram história pregressa de consumo alcoólico superior ao atual, sendo que desses, 51,5% eram AUDIT positivo. A procura de tratamento deu-se apenas por 2,2% da amostra total, sendo os mais frequentes AA e internações.

Unitermos: AUDIT; álcool; interconsulta; prevalência; hospital

No Brasil, nas últimas duas décadas, inúmeros trabalhos relataram a importância do consumo de álcool no hospital geral. Em um trabalho pioneiro Masur e col.⁽¹⁾ mostraram que 55% dos pacientes masculinos internados numa enfermaria geral consumiram mais do que meia garrafa de pinga por dia. A partir desse estudo vários autores, das mais diferentes regiões do país, consistentemente demonstraram uma prevalência de problemas associados com o uso de álcool no hospital geral que variou de 9,1% a 32%⁽²⁻⁵⁾. Esta variabilidade nas taxas de prevalência provavelmente ocorreu devido às diferenças de critérios de consumo de álcool e metodologia utilizada.

Na literatura internacional, os estudos mostraram também que pacientes internados no hospital geral apresentaram taxas de prevalência de problemas relacionados com o álcool bem acima da população geral. Cerca de 20 a 50% das internações hospitalares também foram apontadas como decorrentes do abuso ou dependência de álcool⁽⁶⁻¹⁰⁾. Além dessa alta prevalência, as pesquisas mostraram que a identificação desses pacientes e um tratamento eficiente podem diminuir o tempo de internação e melhorar a qualidade dos cuidados médicos⁽¹¹⁾.

Frente ao exposto podemos notar uma congruência entre a literatura internacional e os dados encontrados no Brasil. No entanto várias questões permanecem sem resposta: em primeiro lugar, como explicar esta relativa diferença de prevalência entre os estudos, onde o aspecto metodológico não pode ser negligenciado pois cada pesquisador acaba utilizando questionários diferentes e adotando critérios diversos na definição do nível de consumo de álcool a ser considerado como problema; em segundo lugar, o que deveria ser feito com essa alta prevalência de pacientes com problemas relacionados ao consumo de álcool que procuraram assistência no hospital geral. Uma possibilidade seria de que todos os médicos que trabalhassem neste local fossem capazes de identificar e conse-

¹Psicóloga da UNIAD do Depto. de Psiquiatria da UNIFESP.

²Enfermeira mestranda da UNIAD do Depto. de Psiquiatria da UNIFESP.

³Ph.D. em Psiquiatria, Coordenador da UNIAD e Docente do Depto. de Psiquiatria da UNIFESP.

⁴Psiquiatra e pós-graduando do Depto. de Psiquiatria e UNIAD da UNIFESP.

lhar eficientemente este tipo de paciente. Mas vários estudos mostraram a baixa identificação destes pacientes pelos clínicos, bem como a falta de motivação para o aconselhamento⁽¹²⁻¹⁴⁾. Uma alternativa à intervenção no hospital geral como um todo seria a avaliação de setores que apresentariam taxas de prevalência maiores e que eventualmente poderiam beneficiar-se de uma intervenção localizada quer seja quanto ao diagnóstico, quer seja quanto ao tratamento e orientação propriamente ditos. Constatada a existência de enfermarias com prevalências muito maiores do que as demais, a organização de um serviço de interconsulta específica para os problemas relacionados com o uso de álcool poderia ser uma estratégia válida.

O presente trabalho tem como objetivos: 1) utilizar um questionário desenvolvido pela OMS, com o intuito específico de screening para problemas relacionados com o uso de álcool bem como dependência (AUDIT - The Alcohol Use Disorder Identification Test), para avaliar as taxas de prevalência no hospital geral; 2) avaliar as diferentes taxas de prevalência em cada enfermaria desse hospital; 3) discutir as implicações em termos de estratégias de organização de serviços para esses pacientes.

Métodos

Amostra

O estudo foi feito no Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, nos dias 5 e 6 de julho de 1995, contando na ocasião com 512 leitos. Do número total de leitos nesta data, foram abordados 69,8% dos internos nas enfermarias da Psiquiatria, Retaguarda, UTI, Ortopedia, Gastroenterologia, Propedêutica, Cardiologia, Urovascular, INPS-apto, Otorrino, Oftalmologia, Neurologia, Ginecologia/Obstetrícia, DIPA (doenças infecto-parasitárias adultas), Diálise/TX Renal, Hemato/Endócrino e Pneumologia. Mostraram-se impossibilitados física e/ou psiquicamente em participar do estudo 20,8% dos internos, 7,6% possuíam idades inferiores a 16 anos e 1,8% recusaram a participação. Ocorreu a exclusão das enfermarias de Pediatria, DIPI (doenças infecto-parasitárias infantis), Cirurgia e UTI Pediátrica, Berçário e Pronto-Socorro da Pediatria, por atenderem essencialmente a população infantil e o Pronto-Socorro Geral, devido às condições clínicas dos pacientes que dificultariam a entrevista.

Entrevista

A entrevista foi realizada no próprio leito do paciente por 9 entrevistadores treinados, com duração aproximada de 10 minutos, contendo perguntas com respostas fechadas de múltipla escolha. A primeira parte constava de dados sócio-demográficos. A segunda parte avaliava o consumo de álcool (destilados, vinhos e cerveja) através do AUDIT, que abordou o padrão de consumo e suas consequências nos últimos 12 meses⁽¹⁵⁾, através de 10 questões que incluíam três itens sobre o uso de álcool, quatro sobre dependência e três sobre problemas decorrentes do consumo⁽¹⁶⁾ com uma duração aproximada de 5 minutos e escores que vão do 0 ao 40. A pontuação igual ou superior ao escore 8 indicaria a necessidade de um diagnóstico mais específico. A literatura mostrou a validação do AUDIT

com uma sensibilidade de 92% e especificidade de 93%⁽¹⁸⁾. Foi acrescido ao AUDIT quatro questões em que foram avaliadas a frequência, a quantidade e a duração do consumo anterior ao último ano e uma questão sobre a procura de tratamentos decorrentes do abuso de álcool.

O AUDIT trata-se de um screening criado pela Organização Mundial de Saúde em meados de 1980 com o objetivo de identificar bebedores de risco no ambulatório geral, medindo consumo, sintomas de dependência, e consequências pessoais e sociais do beber (Anexo). Os itens referem-se aos efeitos do beber, sendo alguns destes similares ao CAGE e MAST, com a diferença que os escores são avaliados em termos de ausência ou presença.

Resultados

No que se refere à população estudada, a média da idade foi 44,26 com desvio padrão de 17,53, prevalecendo indivíduos casados e amasiados (59,3%), com escolaridade de 1º grau (67,2%), tendo como ocupação: aposentados, estudantes entre outros (36,4%) e com renda familiar em torno de 1 a 5 salários mínimos (61,4%). O quadro 1 apresenta esses dados em maiores detalhes e divididos em relação ao sexo.

Quadro 1 - Dados demográficos.

	Masculino = 135	Feminino = 140
Idade	41,68	39,47
Estado civil		
Solteiro	40 (29,6%)	34 (24,3%)
Casado/amasiado	83 (61,5%)	80 (57,1%)
Divorciado/separado	7 (5,2%)	12 (8,6%)
Viúvos	5 (3,7%)	14 (10%)
Escolaridade		
Analfabeto	11 (8,1%)	9 (6,4%)
1º grau (comp./inc.)	91 (67,4%)	94 (67,2%)
2º grau (comp./inc.)	17 (12,6%)	30 (21,4%)
Superior	16 (11,9%)	7 (5%)
Ocupação		
Desempregado	5 (3,7%)	8 (5,7%)
Cargos operacionais	35 (25,9%)	18 (12,9%)
Cargos administrativos	27 (20%)	23 (16,4%)
Aposentados/est/outras	65 (48,2%)	35 (25%)
Do lar	3 (2,2%)	56 (40%)
Renda familiar		
1 a 5 SM	81 (60%)	88 (62,8%)
5 a 20 SM	35 (25,9%)	25 (17,9%)
Superior a 20	4 (3%)	0
Não sabem	15 (11,1%)	27 (19,3%)

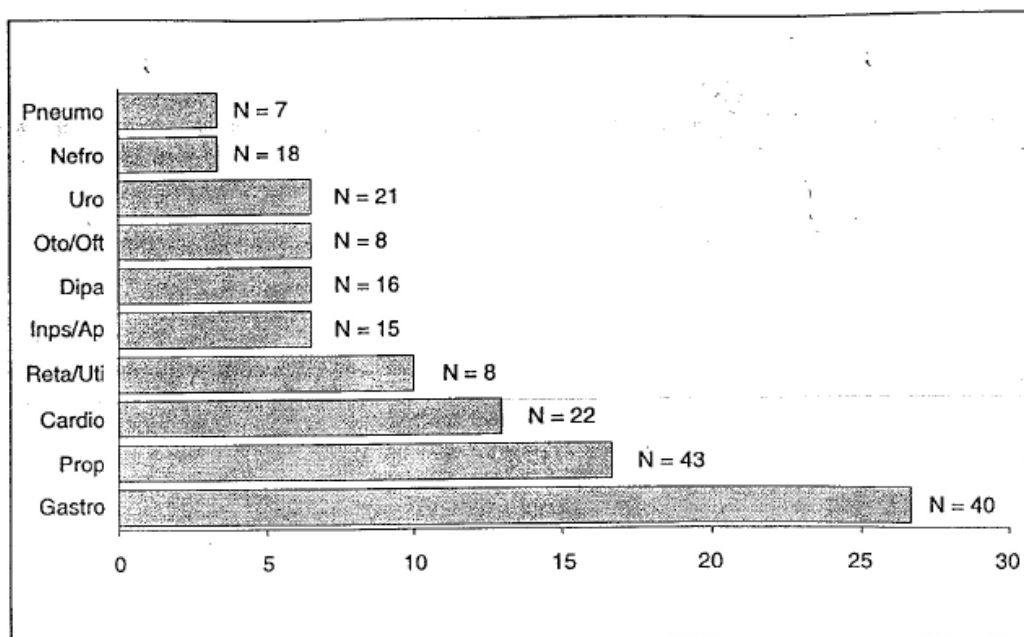


Fig. 1 - Homens com AUDIT positivos.

Dos 275 pacientes entrevistados, 34 obtiveram AUDIT positivo que equivale a 12,4% da amostra, sendo que observou-se maior frequência nas enfermarias de Gastroenterologia (N=11 ou 25,6%) e Propedêutica (N=5 ou 15,6%). Do número obtido, apenas 4 (2,85%) casos eram femininos, surgindo apenas um caso na enfermaria da Hematologia e três casos na Gastroenterologia. A figura 1 mostra os dados referentes ao sexo masculino que equivale a 22,2% da amostra.

Da amostra total, 70,2% alegaram ter consumo alcoólico pregresso superior ao atual, sendo que a frequência centrou-se em todos os dias (7,3%) e uma vez ao mês (6,5%), com uma dose típica e duração aproximada de 1,4 ano. Nestes pacientes que tiveram história pregressa de consumo de álcool, 45,8% apresentaram AUDIT +.

Com relação à procura de tratamento decorrente do uso de álcool, somente 2,2% efetuaram a procura anteriormente, sendo eles: AA (1,1%), Internações (0,7%), Religioso, Ambulatorial e Psicoterapia Individual e de Grupo (0,4%).

Discussão

Para a avaliação das taxas de prevalência no hospital de forma padronizada, o AUDIT foi o instrumento adotado por identificar bebedores com consumo de risco no presente, sendo um screening com reconhecimento mundial, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (WHO). Este screening pode ser utilizado em ambulatório psiquiátrico/psicológico, hospital geral, pronto-socorro, ambulatório geral, programas de assistência social, prisões, entre outros, sendo de fácil aplicação, rápido e consistente com os critérios diagnósticos da CID-10.

Após a verificação da prevalência do consumo de álcool no hospital geral comparada com a estimativa na população geral, foi observada uma tendência de consumo dentro da média esperada de álcool. Mas com a análise dos dados por sexo, ocorreu a verificação de uma taxa de prevalência de consumo aumentada no sexo masculino: N=30 (22,2%) e rebaixada no sexo feminino: N=4 (2,85%),

sendo que a literatura corrobora com dados de menor incidência de alcoolismo entre mulheres⁽¹⁹⁾. Daí a necessidade de maior atenção no consumo alcoólico entre os homens, não esquecendo que a cronicidade da doença alcoólica na mulher tem intensificação a curto prazo em termos de prejuízos físicos e sociais.

Na análise de pacientes com história pregressa de alcoolismo, 70,2% apresentaram consumo alcoólico pregresso, sendo destes 47,1% AUDIT +. Diante do exposto levanta-se duas hipóteses: 1. O paciente internado encontra-se debilitado fisicamente, fato este que o impede manter o consumo e, na atualidade, sofre as consequências do mesmo; 2. O questionário não foi sensível suficiente para detectar o padrão de consumo, centrando-se no presente (AUDIT) e explorando pouco o consumo pregresso (4 questões acrescidas ao AUDIT).

Frente ao fato do alcoolismo ser um dos principais problemas de saúde no Brasil e mesmo a nível mundial, o serviço de interconsulta poderia atuar nesta demanda que segue apenas para tratamento clínico, uma vez que somente 2,2% da amostra efetuou a procura por tratamento para abuso e dependência de substâncias psicotrópicas, sendo os mais utilizados AA e internações de modo geral. Estes serviços são de fácil disponibilidade em nosso meio, tanto a nível de localização quanto financeiro, acrescido ao fato do desconhecimento da população em termos de tipos de tratamento e da deficiência de atendimento no sistema de saúde. Neste contexto, a utilização do AUDIT em caráter preventivo pode trazer benefícios como: 1. A tarefa educativa relacionada ao consumo abusivo; 2. A identificação da dependência; 3. Estimulação da motivação dos pacientes na mudança no hábito de beber; 4. Realização de tratamento com os bebedores de risco e com os dependentes. Tais objetivos devem ser levados em conta na implantação de um serviço de interconsulta.

Quanto à prevalência nas enfermarias, a Gastroenterologia apresentou maior incidência de casos sendo que encontramos dados na literatura sobre a prevalência de pacientes com sintomas gastrointestinais relacionados ao

Anexo
AUDIT – The Alcohol Use Disorder Identification Test

Leia as questões abaixo e assinale a alternativa mais apropriada ao seu padrão de consumo.

Especifique qual a bebida utilizada: _____

1. Qual a frequência do seu consumo de bebidas alcoólicas?
 - (0) Nenhuma
 - (1) Uma ou menos de uma vez por mês
 - (2) 2 a 4 vezes por mês
 - (3) 2 a 3 vezes por semana
 - (4) 4 ou mais vezes por semana
2. Quantas doses contendo álcool você consome num dia típico quando você está bebendo?
 - (0) Nenhuma
 - (1) 1 a 2
 - (2) 3 a 4
 - (3) 5 a 6
 - (4) 7 a 9
 - (5) 10 ou mais
3. Qual a frequência que você consome 6 ou mais doses de bebida alcoólica em uma ocasião?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
4. Com que frequência durante os últimos 12 meses que você percebeu que não conseguia parar de beber uma vez que havia começado?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
5. Quantas vezes durante o ano passado você deixou de fazer o que era esperado devido ao uso de bebidas alcoólicas?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
6. Quantas vezes durante os últimos 12 meses você precisou de uma primeira dose pela manhã para sentir-se melhor depois de uma bebedeira?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
7. Quantas vezes durante o ano passado você se sentiu culpado ou com remorso depois de beber?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
8. Quantas vezes durante o ano passado você não conseguiu lembrar o que aconteceu na noite anterior porque você estava bebendo?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
9. Você foi criticado pelo resultado das suas bebedeiras?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente
10. Algum parente, amigo, médico ou qualquer outro trabalhador da área da saúde referiu-se às suas bebedeiras ou sugeriu a você parar de beber?
 - (0) Nunca
 - (1) Menos que mensalmente
 - (2) Mensalmente
 - (3) Semanalmente
 - (4) Diariamente ou quase diariamente